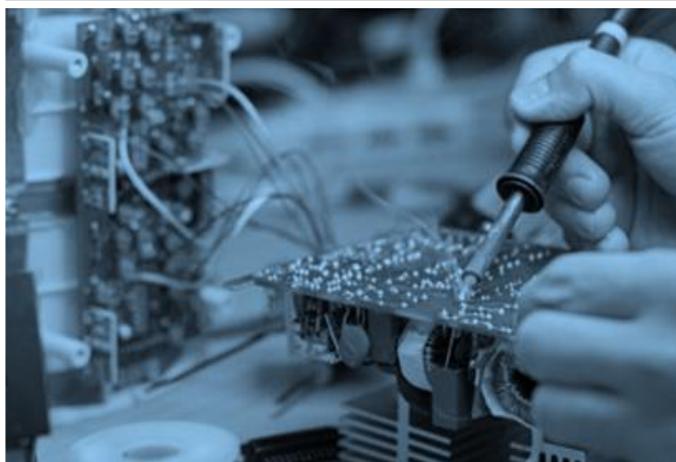


# CURSOS PROFISSIONAIS

## SITUAÇÃO 3 ANOS APÓS INGRESSO

2022/23



## FICHA TÉCNICA

---

### Título

Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em Cursos Profissionais 2022/23

### Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)

Paula Ferreira (Apuramento de dados)

Paula Ferreira e Joana Duarte (Relatório)

Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

### Edição

© Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

E-mail: [dgeec.degadi@dgeec.medu.pt](mailto:dgeec.degadi@dgeec.medu.pt)

URL: <https://www.dgeec.medu.pt>

ISBN: 978-972-614-844-9

janeiro 2025

Para consultar mais estudos sobre Educação visite <https://www.dgeec.medu.pt/l/VDRr6>



## Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	2
INTRODUÇÃO.....	4
SITUAÇÃO APÓS 3 ANOS DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM EM CURSOS PROFISSIONAIS .....	6
1 - SÉRIE TEMPORAL .....	6
2 - DADOS POR OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO FREQUENTADA NO 9.º ANO.....	8
3 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO .....	10
3.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II) .....	10
3.2 - DADOS POR CIM (NUTS III) .....	12
3.3 - DADOS POR MUNICÍPIO.....	14
4 - DADOS POR SEXO .....	16
5 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO.....	17
6 - DADOS POR PAÍS DE NACIONALIDADE .....	18
7 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE) .....	19
8 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO .....	20
9 - DADOS POR ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL.....	21
10 - TAXAS DE CONCLUSÃO/TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO: ANÁLISE COMPARATIVA .....	24
ANEXOS.....	25

## Sumário executivo

Este relatório aborda a situação três anos após o ano de ingresso dos alunos, pela primeira vez, nos cursos profissionais (CP) do Ensino Secundário. É apresentada a informação para uma série retrospectiva desde o ano de ingresso de 2012/13. Os dados mais recentes reportam à situação dos alunos no final do ano letivo 2022/23, que ingressaram em cursos CP em 2020/2021.

A presente publicação apresenta, pela primeira vez, os dados desagregados por Município<sup>1</sup> e por Nacionalidade, assim como uma análise comparativa entre a taxa de conclusão/transição e a conclusão no tempo esperado (CTE) dos cursos profissionais.

A análise da série temporal revela os seguintes resultados:

- A **taxa de conclusão no tempo esperado dos alunos dos cursos profissionais**, ou seja, três anos após o ingresso aumentou de 53% em 2014/15 para 70% em 2022/23, o que representa um acréscimo de 17 pontos percentuais (p.p.) (figura 1).
- Nas várias dimensões analisadas verifica-se que nos cursos profissionais, em termos percentuais, a taxa de conclusão no tempo esperado é maior nos alunos que ingressaram em 2020/21:
  - Em estabelecimentos de ensino na região Norte (76%) e na região Centro (75%), sobretudo nos municípios abrangidos pela CIM do Alto Minho (82%) (figura 3.1 e 3.2).
  - Do sexo feminino (74%) (figura 4).
  - Com idade inferior ou igual a 15 anos (84%) (figura 5).
  - Provenientes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), de Angola (55%) e Brasil (52%), considerando apenas as nacionalidades estrangeiras com 100 ou mais alunos matriculados (figura 6).
  - Beneficiários do Escalão B da Ação Social Escolar (ASE) (70%) (figura 7).
  - Em estabelecimentos de ensino privados (73%) (figura 8).
- Mais de 50% dos alunos matriculados em cursos profissionais frequentavam cursos associados às áreas de educação e formação de Ciências Informáticas, Desporto, Hotelaria e Restauração, Audiovisuais e Produção de Media, e Turismo e Lazer (figura 9.3).
- Em 19, das 26, áreas de educação e formação associadas a ofertas formativas de cursos profissionais com mais de 100 alunos por curso, as taxas de conclusão foram iguais ou superiores à média (70%). Considerando os cursos com mais de 1 000 alunos matriculados, a área de educação e formação com a taxa de conclusão no tempo esperado mais elevada foi a área da Saúde (79%) (figura 9.4).

---

<sup>1</sup> Na desagregação por regiões e municípios utilizou-se a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Na comparação entre as taxas de conclusão/transição e a conclusão no tempo esperado observa-se que os dois indicadores aumentaram gradual e progressivamente até 2021/22. No último ano letivo de 2022/23, as taxas de conclusão/transição dos cursos profissionais e a conclusão no tempo esperado variaram um ponto percentual. No primeiro ano em análise, 2014/15, a diferença entre os dois indicadores foi de 18 p.p., e em 2022/23 reduziu até aos 13 p.p., o que em nove anos representa menos 5 p.p. (figura 10).

## Introdução

O relatório apresenta a série estatística sobre a conclusão do tempo esperado nos cursos profissionais (CP) do Ensino Secundário em Portugal continental. Incide sobre a situação três anos após o ano de ingresso nos cursos profissionais<sup>2</sup>, entre os anos letivos 2012/13 e 2020/21, e baseia-se numa tipologia de cinco percursos diferentes, cada qual contemplando alunos que:

1. Concluíram um curso profissional.
2. Tendo iniciado um curso profissional concluíram o ensino secundário noutra oferta de educação e formação.
3. Ainda estavam matriculados num curso profissional sem o terem concluído.
4. Não concluíram qualquer curso profissional e estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação do ensino secundário.
5. Não concluíram qualquer curso profissional e não foram encontrados como matriculados no ensino secundário em Portugal continental.

Para a amostra foram considerados os alunos que ingressaram em cursos profissionais e que, no ano letivo anterior, frequentaram e concluíram o 3.º ciclo do ensino básico (CEB) em Portugal continental. A amostra exclui os alunos que se encontravam em ensino doméstico, os que frequentavam planos de estudos estrangeiros, e os que eram provenientes de escolas das regiões autónomas.

Para aumentar a consistência, e facilitar a interpretação dos resultados, neste exercício apenas foram considerados os alunos que ingressaram em cursos profissionais inscritos pela primeira vez no 10.º ano. Esta condição garante que as taxas de conclusão dos cursos em três anos apresentadas neste relatório não são afetadas pelas conclusões fora do tempo normal dos alunos que já estavam matriculados no ensino secundário no ano letivo anterior, ou seja, não foram considerados os alunos que ficaram retidos.

No que se refere aos indicadores apresentados, a primeira figura mostra a evolução das taxas globais de conclusão no tempo esperado nos cursos profissionais e nos nove períodos observados. Foram analisadas as coortes de alunos que ingressaram nestes cursos no início de 2012/2013 a 2020/21, tendo-se determinado a sua situação três anos após o seu ingresso, ou seja, no final dos anos letivos de 2014/15 a 2022/23, respetivamente. Além da evolução temporal dos indicadores, procurou-se verificar também se as taxas de conclusão dos cursos profissionais dependiam das seguintes variáveis:

- a. Oferta de educação e formação frequentada no 9.º ano, antes de ingressar num curso profissional.

---

<sup>2</sup> Cursos profissionais designa a oferta de educação e formação do ensino secundário, não abrangendo outras ofertas profissionalizantes de menor expressão como os cursos de aprendizagem.

- b.** Localização geográfica do estabelecimento de ensino - Região (NUTS II), Comunidade Intermunicipal (CIM) (NUTS III) e por Município.
- c.** Sexo do aluno.
- d.** Idade do aluno no ano de ingresso no curso profissional.
- e.** País de nacionalidade do aluno.
- f.** Escalão de Ação Social Escolar (ASE) do aluno no ano de ingresso no curso profissional.
- g.** Natureza do estabelecimento de ensino (público ou privado).
- h.** Área de educação e formação do curso profissional.

No seu conjunto, esta informação permite observar se os alunos que frequentaram cursos de educação e formação (CEF) no ensino básico têm, ou não, taxas de sucesso nos cursos profissionais diferentes dos alunos que frequentaram o Ensino Básico Geral (EBG). Quais são as regiões do país com melhores indicadores de sucesso. Se existem diferenças no sucesso escolar entre raparigas e rapazes que frequentaram cursos profissionais. E quais são as áreas de educação e formação dos cursos profissionais nas quais os alunos demonstram mais dificuldades em concluir o seu percurso no tempo esperado.

As figuras, com exceção da primeira, apresentam informação para a coorte mais recente, mostrando a situação no final de 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21. Os dados relativos a todas as coortes são expostos nas tabelas do anexo em ficheiros Excel e ODS.

Os dados apresentados neste relatório são os reportados ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) pelos estabelecimentos de ensino de Portugal continental, nos vários anos letivos considerados. A DGEEC não dispõe de informação análoga para os alunos matriculados em estabelecimentos de ensino nas regiões autónomas e nas escolas portuguesas no estrangeiro, razão pela qual a análise se restringe a Portugal continental. A DGEEC também não dispõe de informação sobre os alunos que prosseguiram os seus estudos no estrangeiro.

## Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em cursos profissionais

### 1 - SÉRIE TEMPORAL

A análise da série temporal revela que a taxa de conclusão dos cursos profissionais (CP) no tempo esperado aumentou progressivamente, desde os 53% em 2014/15 até aos 71% em 2021/22, e no último ano de 2022/23 diminuiu 1 p.p. para os 70%, representando globalmente um acréscimo de 17 p.p. (figura 1).

Entre os alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2012/13, 5 em cada 10 terminou o curso no tempo esperado dos três anos (2014/15). Para os dados mais recentes disponíveis, este rácio aumentou para 7 em cada 10 alunos, ou seja, considerando os alunos que ingressaram em cursos profissionais no ano letivo de 2020/21, 70% terminaram em 2022/23.

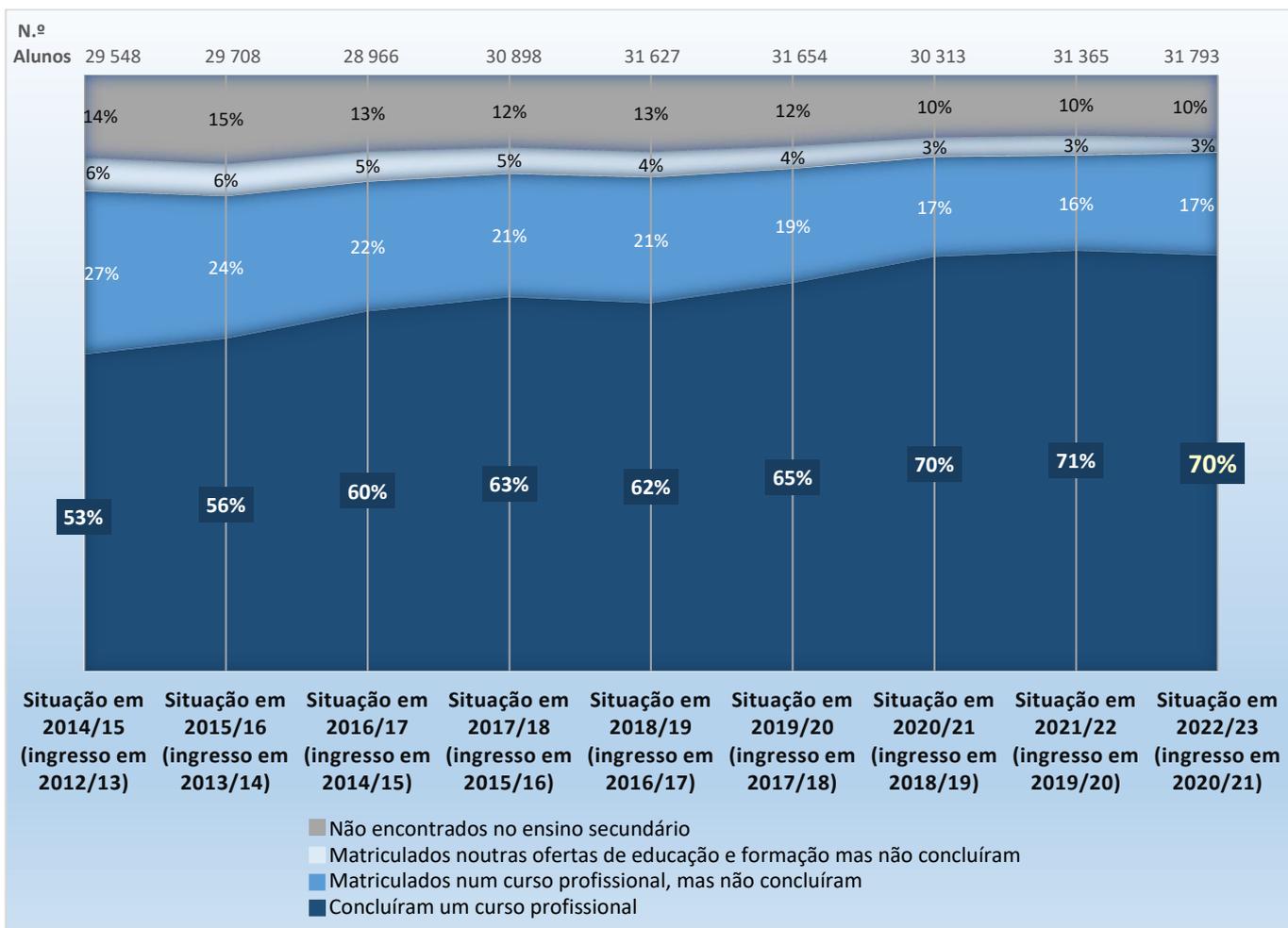
Os resultados revelam ainda que:

- Em 2012/13, a percentagem de alunos matriculados em cursos profissionais que não concluíram no tempo esperado (2014/15) e ainda se encontravam no mesmo percurso foi de 27%, valor que em nove anos baixou 10 p.p. para os 17%.
- A percentagem de alunos que tendo ingressado em cursos profissionais estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação de nível secundário sem terem concluído, baixou 3 p.p., passando de 6% em 2014/15, para os 3% em 2022/23.

Não existe nenhum caso de alunos que, tendo ingressado em cursos profissionais e mudado para outras ofertas de educação, tenham concluído o ensino secundário no tempo esperado de três anos, isto é, em 2022/23, pelo que esta dimensão de análise estará ausente das variáveis analisadas.

A limitação das fontes de dados referidas na introdução não nos permite determinar a situação em 2022/23 de cerca de 10% dos alunos que ingressaram pela primeira vez num curso profissional em 2020/21. Não é possível saber se os mesmos foram transferidos para estabelecimentos de ensino das regiões autónomas ou para o estrangeiro, ou se efetivamente deixaram o sistema de ensino. Ainda assim, verificou-se uma diminuição de cerca de 4 p.p. em relação à percentagem de alunos que se encontravam em situação semelhante em 2014/15 (14%) (figura 1).

**Figura 1 - Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em cursos profissionais, por ano de ingresso**



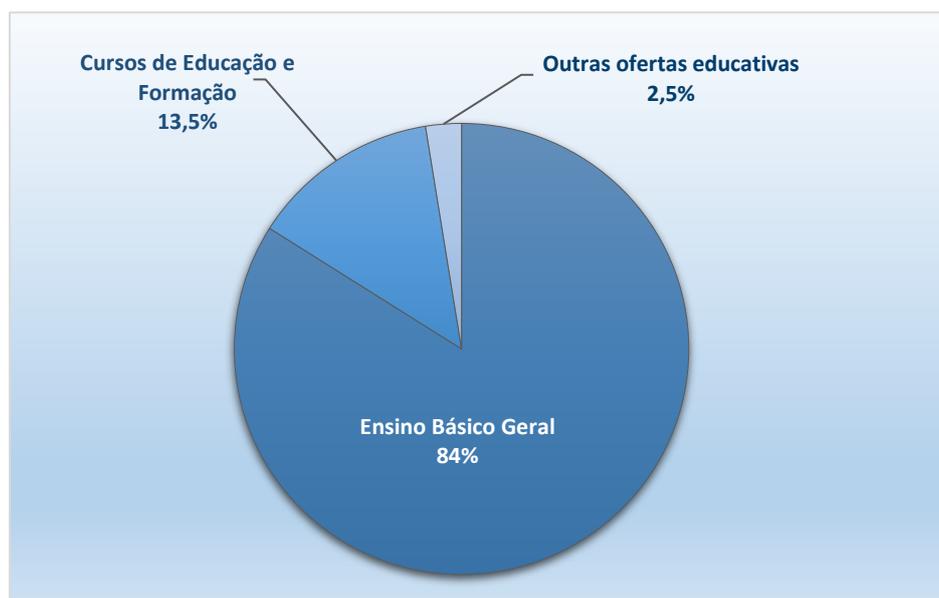
**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação, 2012/13 a 2022/23.

## 2 - DADOS POR OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO FREQUENTADA NO 9.º ANO

Considerando as ofertas de educação e formação frequentadas no 9.º ano dos alunos que ingressaram em cursos profissionais pela primeira vez em 2020/21, verifica-se que 84% eram provenientes do Ensino Básico Geral (EBG) e 13,5 de Cursos de Educação e Formação (CEF). Os restantes 2,5% provieram de outras ofertas educativas, designadamente, Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), Percursos Curriculares Alternativos (PCA), Cursos Profissionais e Cursos Artísticos Especializados (CAE) (figura 2.1).

**Figura 2.1 - Alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por oferta de educação e formação frequentada no 9.º ano (%)**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação, 2020/21.

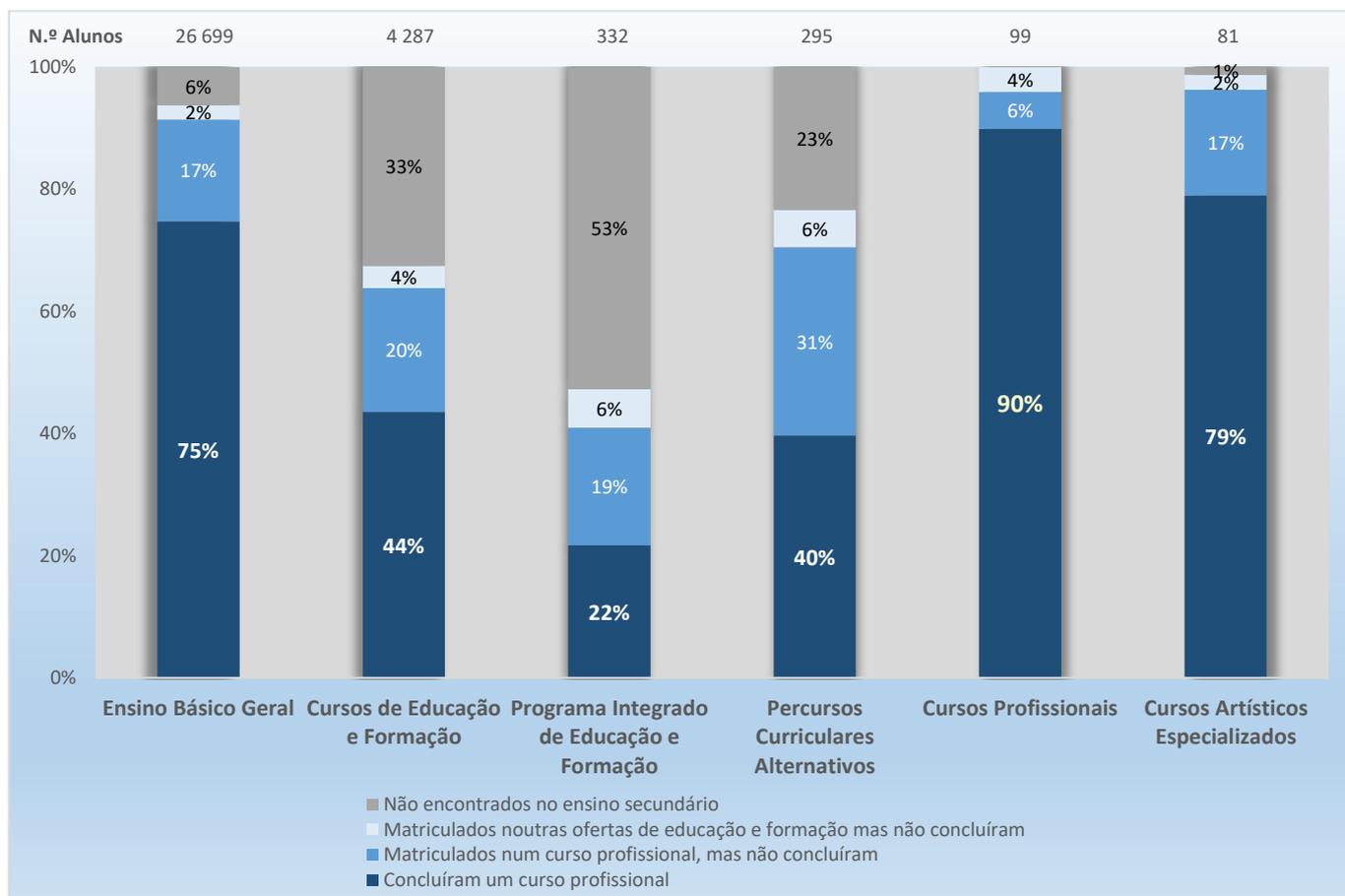
A maioria dos alunos provenientes do ensino básico geral concluiu no tempo esperado (75%). Embora o número de alunos seja substancialmente inferior, a conclusão no tempo esperado atingiu os 90%, no caso dos alunos provenientes de cursos profissionais de nível 2<sup>3</sup>, e os 79% no caso dos alunos provenientes de Cursos Artísticos Especializados.

Para os alunos que frequentaram outras ofertas formativas no 9.º ano, a taxa de conclusão do curso profissional em 2022/23 foi de 44% no caso dos Cursos de Educação e Formação, 40% no caso dos Percursos Curriculares Alternativos e 22% no caso do Programa Integrado de Educação e Formação.

<sup>3</sup> Os cursos profissionais de nível 2 constituem uma oferta formativa do 3.º ciclo do ensino básico, pertencem à área de educação e formação 212-Artes do Espetáculo, e podem ser consultados no Portal da Oferta Formativa, no endereço: <https://www.ofertaformativa.gov.pt/#/pesquisa-cursos-alunos>. A sua conclusão, confere o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações, de acordo com a Portaria nº 782/2009, de 23 de julho. A conclusão dos cursos profissionais ministrados no ensino secundário, confere o nível 4 quadro do Quadro Nacional de Qualificações.

O número de alunos não encontrados no ensino secundário no final dos 3 anos rondou os 53% no caso dos alunos provenientes do Programa Integrado de Educação e Formação, os 33% nos que vieram de Cursos de Educação e Formação e os 23% nos dos Percursos Curriculares Alternativos, mas estamos perante valores absolutos menos representativos, quando comparados com os 6% de não encontrados dos provenientes do Ensino Básico Geral (figura 2.2).

**Figura 2.2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por oferta de educação e formação frequentada no 9.º ano**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

### 3 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

#### 3.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II)

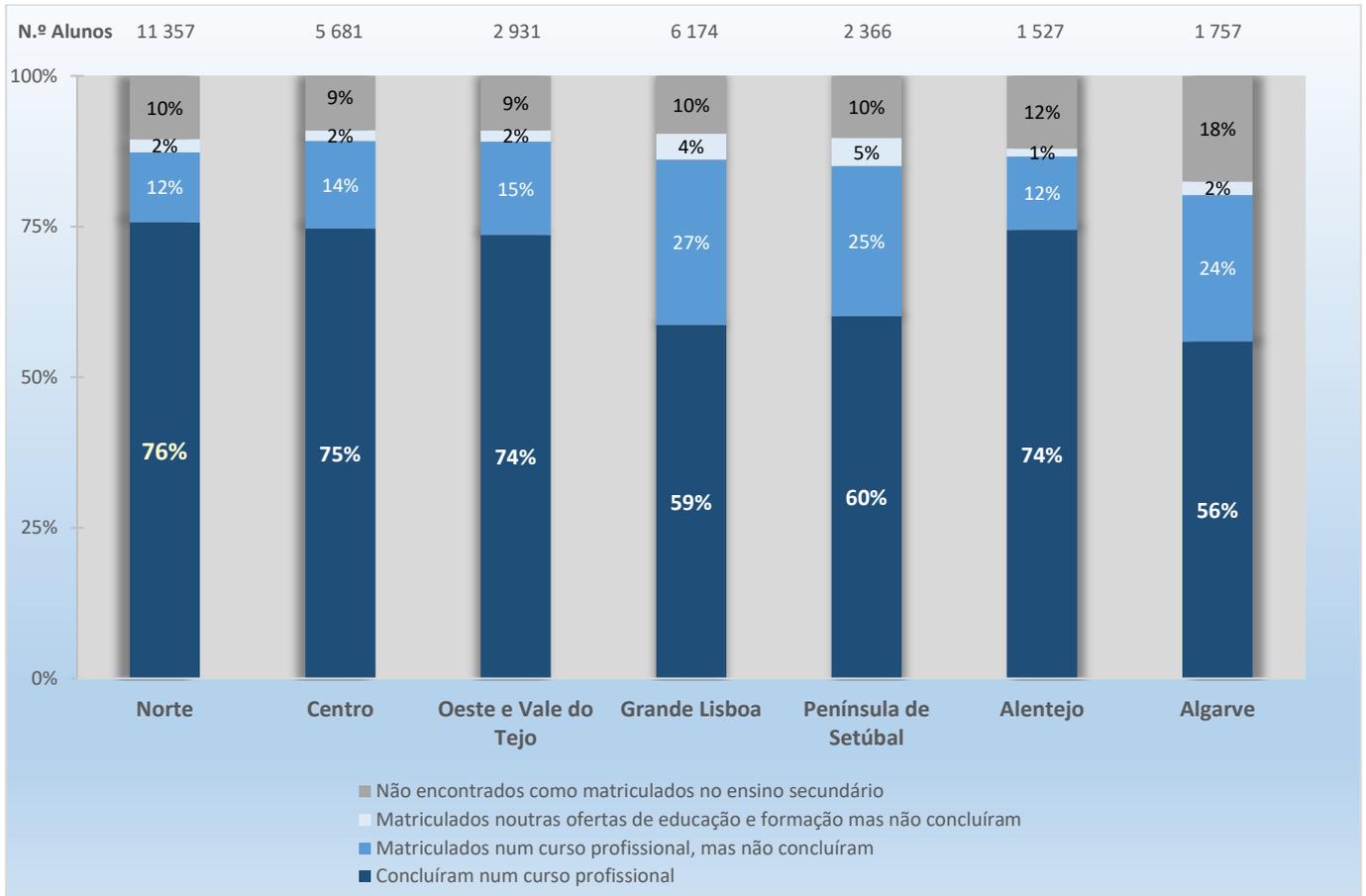
Na análise por região, ao nível das NUTS II, foi considerada a região do estabelecimento de ensino dos alunos que ingressaram em cursos profissionais no ano letivo de 2020/21.

A taxa de conclusão no tempo esperado em 2022/23, destes alunos, foi de 76% no Norte, 75% no Centro, 74% no Oeste e Vale do Tejo e no Alentejo, 60% na Península de Setúbal, 59% na Grande Lisboa e 56% no Algarve.

A percentagem de alunos dos cursos profissionais que não concluíram nesse percurso no tempo esperado foi maior na Grande Lisboa e na Península de Setúbal, com 27% e 25%, respetivamente, e menor no Norte e no Alentejo (12%).

A percentagem de alunos não encontrados como matriculados no ensino secundário em 2022/23, atingiu valores elevados no Algarve (18%), quando comparado com as restantes NUTS II, que variaram entre os 9% no Oeste e Vale do Tejo e no Centro e os 12% no Alentejo (figura 3.1). No entanto, o valor obtido no Algarve registou melhorias, uma vez que em 2014/15 era 23%, o que em nove anos representa uma redução de 5 p.p. na região.

**Figura 3.1 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por região do estabelecimento de ensino (NUTS II)**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

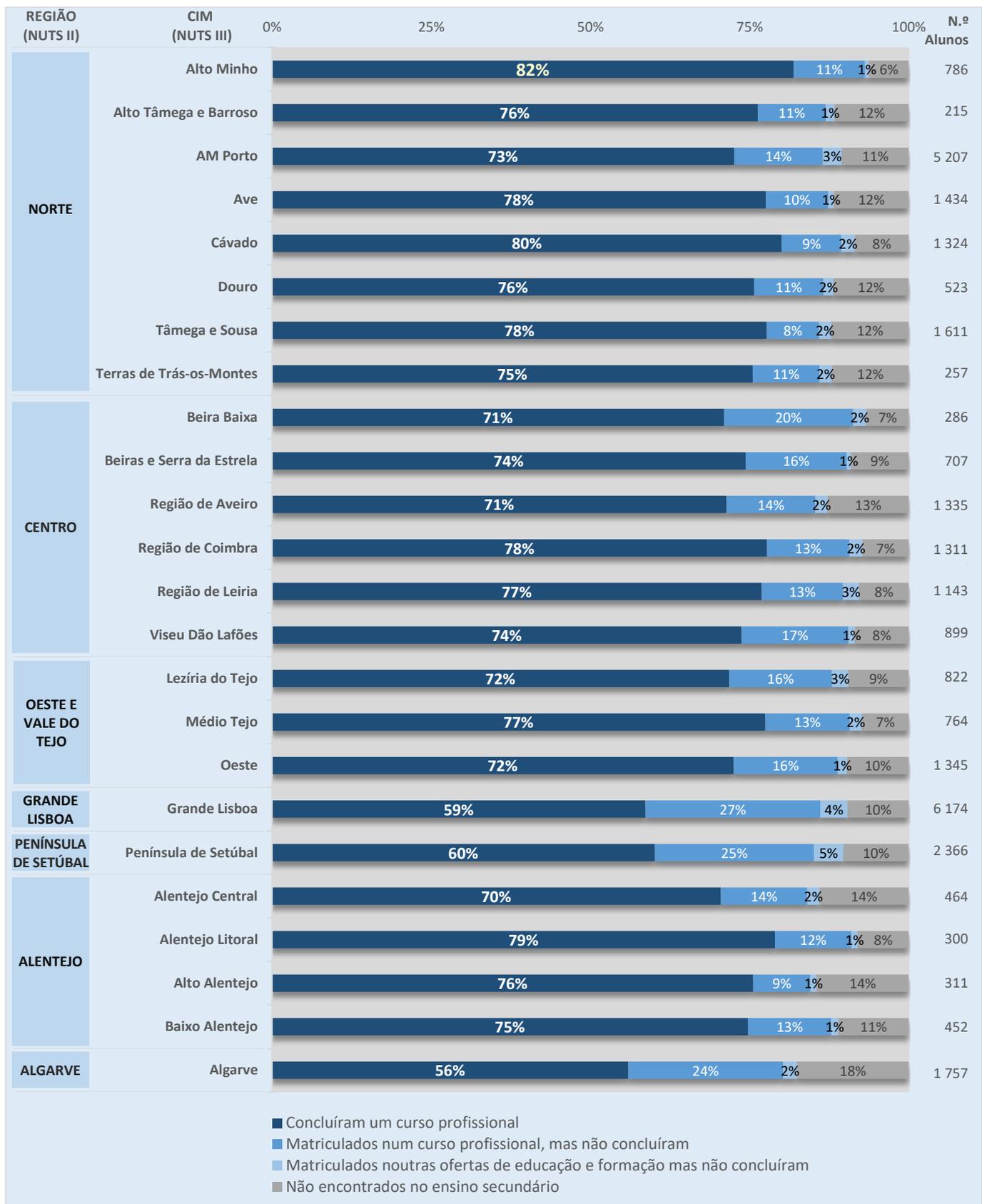
**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

### 3.2 - DADOS POR CIM (NUTS III)

Ao nível da NUTS III ou Comunidade Intermunicipal (CIM) do estabelecimento de ensino, os resultados revelam que vinte e uma CIM apresentaram taxas de conclusão no tempo esperado maiores ou iguais à média 70%, verificando-se o valor mais elevado na CIM do Alto Minho, com 82%.

Das vinte e quatro CIM de Portugal continental, apenas três apresentaram taxas de conclusão no tempo esperado abaixo dos 70%, nomeadamente, a Península de Setúbal (60%), a Grande Lisboa (59%) e o Algarve (56%) (figura 3.2).

**Figura 3.2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por CIM/AM do estabelecimento de ensino (NUTS III)**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

### 3.3 - DADOS POR MUNICÍPIO

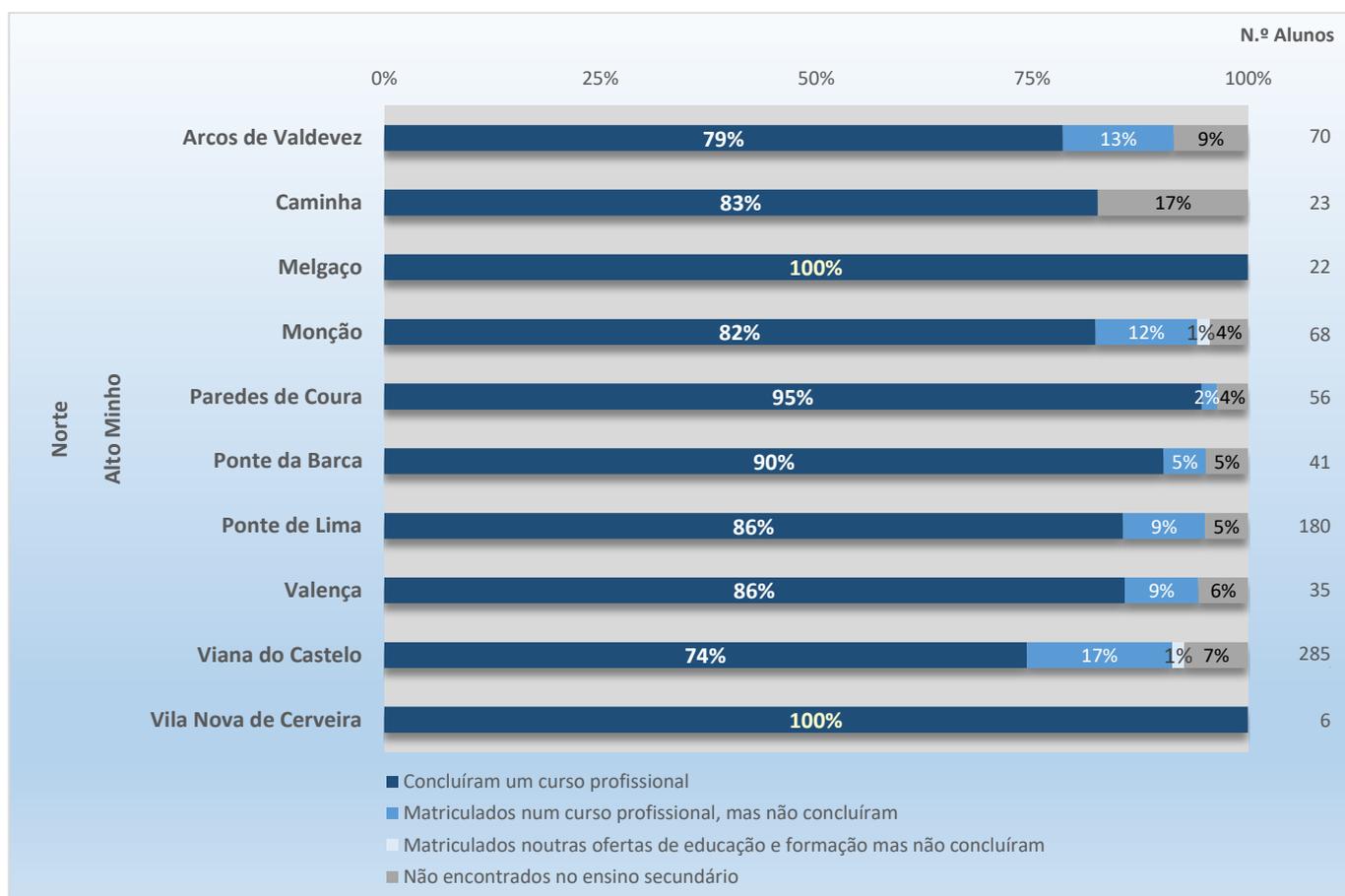
Dos 278 municípios de Portugal continental, só 231 ofereciam cursos profissionais em 2020/21. Em quatro destes municípios todos os alunos terminaram no tempo esperado o percurso de CP em 2022/2023: Melgaço, Vila Nova de Cerveira, Tarouca e Manteigas (100%).

Dos municípios com percentagens mais baixas, existem nove em que menos de metade dos alunos terminou no tempo esperado, sendo o valor mais baixo o do município da Chamusca (14%).

Atendendo ao elevado número de municípios, a análise centrou-se apenas nas CIM com valores mais altos e mais baixos de conclusão no tempo esperado (CTE).

Em 2022/23, a CIM do Alto Minho registou a taxa de conclusão mais elevada (82%) no continente, com todos os municípios que a integram a registarem valores acima da média (70%). Nesta CIM, os municípios que registaram taxas mais elevadas foram Melgaço e Vila Nova de Cerveira, onde todos os alunos que ingressaram num curso profissional em 2020/21, terminaram no tempo esperado de três anos (figura 3.3.1).

**Figura 3.3.1 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por município na CIM do Alto Minho**

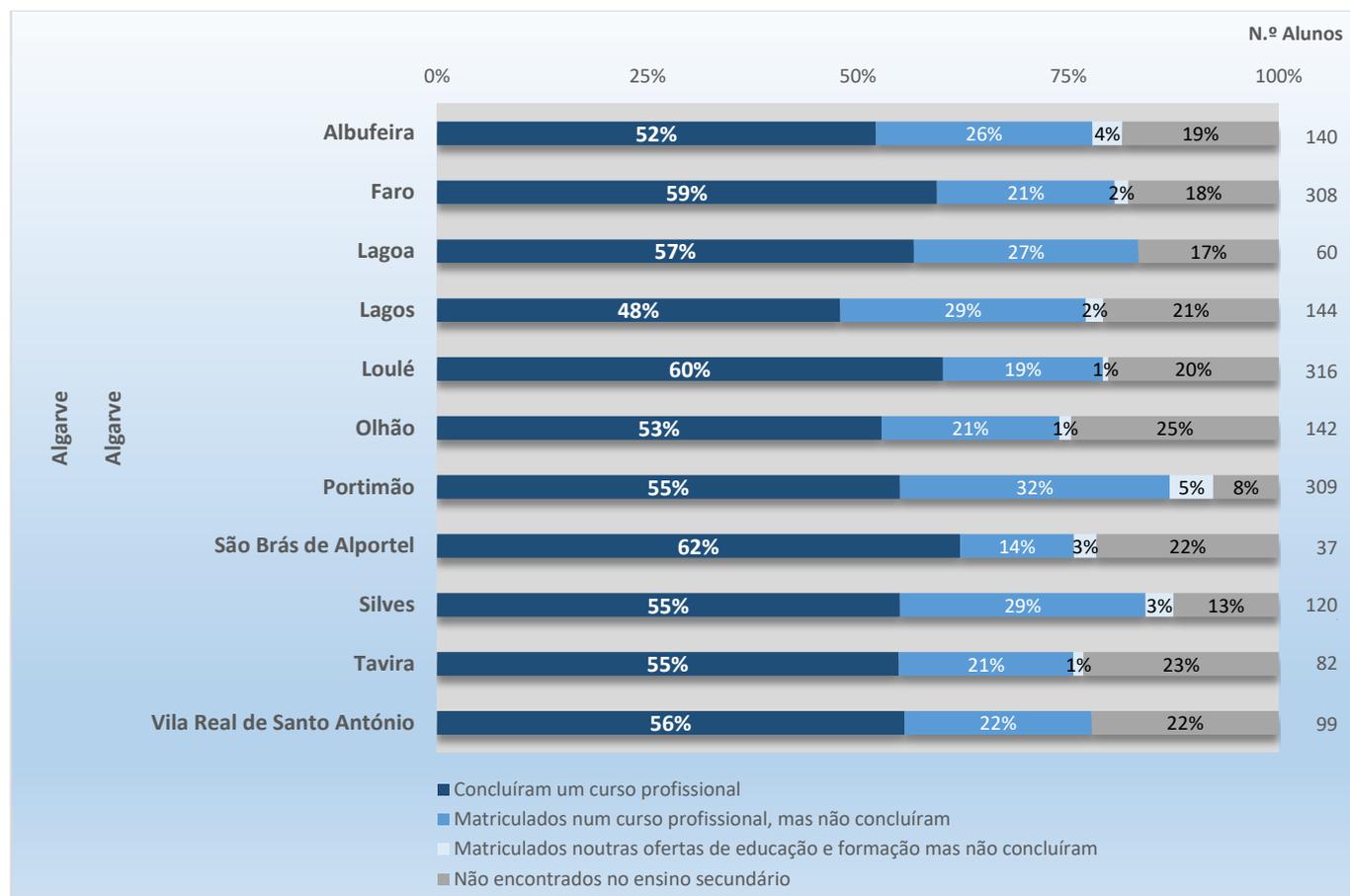


**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

Em 2022/23, a CIM do Algarve apresentou o valor mais baixo de taxa de conclusão no tempo esperado (CTE) de cursos profissionais (56%), e todos os municípios que a compõem ficaram abaixo da média: 62% em S. Brás de Alportel, 60% em Loulé, 59% em Faro, 57% em Lagoa, 56% em Vila Real de Santo António, 55% em Portimão, Silves e Tavira, 53% em Olhão, 52% em Albufeira e 48% em Lagos (figura 3.3.2).

**Figura 3.3.2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por município na CIM do Algarve**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

## 4 - DADOS POR SEXO

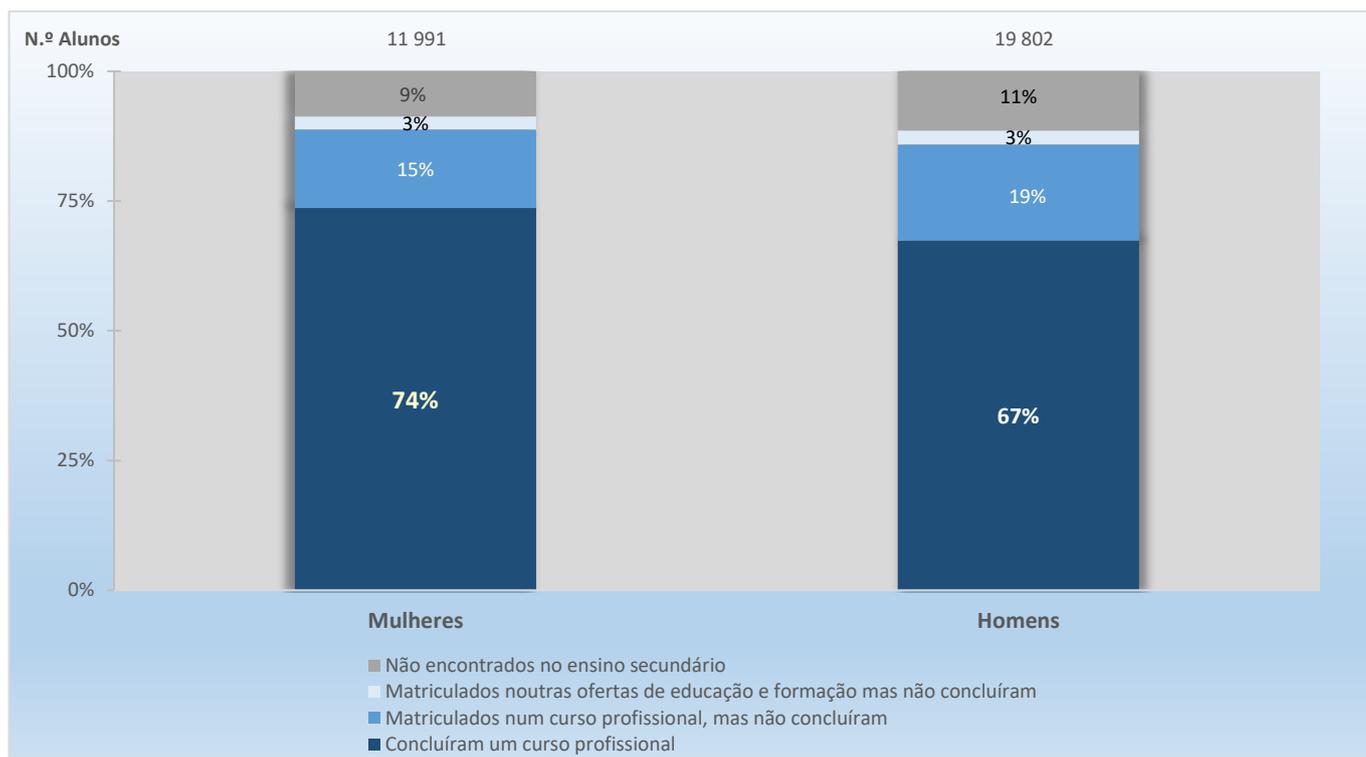
Na análise por sexo e em termos percentuais, constata-se que são as raparigas que mais concluem no tempo esperado os cursos profissionais, com um valor de 74% face aos 67% dos rapazes.

Para os alunos que não concluíram no tempo esperado e se mantêm inscritos em cursos profissionais, a percentagem de raparigas (15%) era inferior à dos rapazes (19%), com uma diferença de menos 4 p.p.

A percentagem de alunos que não concluíram e estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação do ensino secundário é idêntica entre rapazes e raparigas (3%).

A percentagem de alunos que ingressaram em cursos profissionais, em 2020/21, e não foram encontrados no ensino secundário, em 2022/23, é maior no caso dos rapazes (11%) em relação às raparigas (9%) (figura 4).

**Figura 4 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por sexo**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

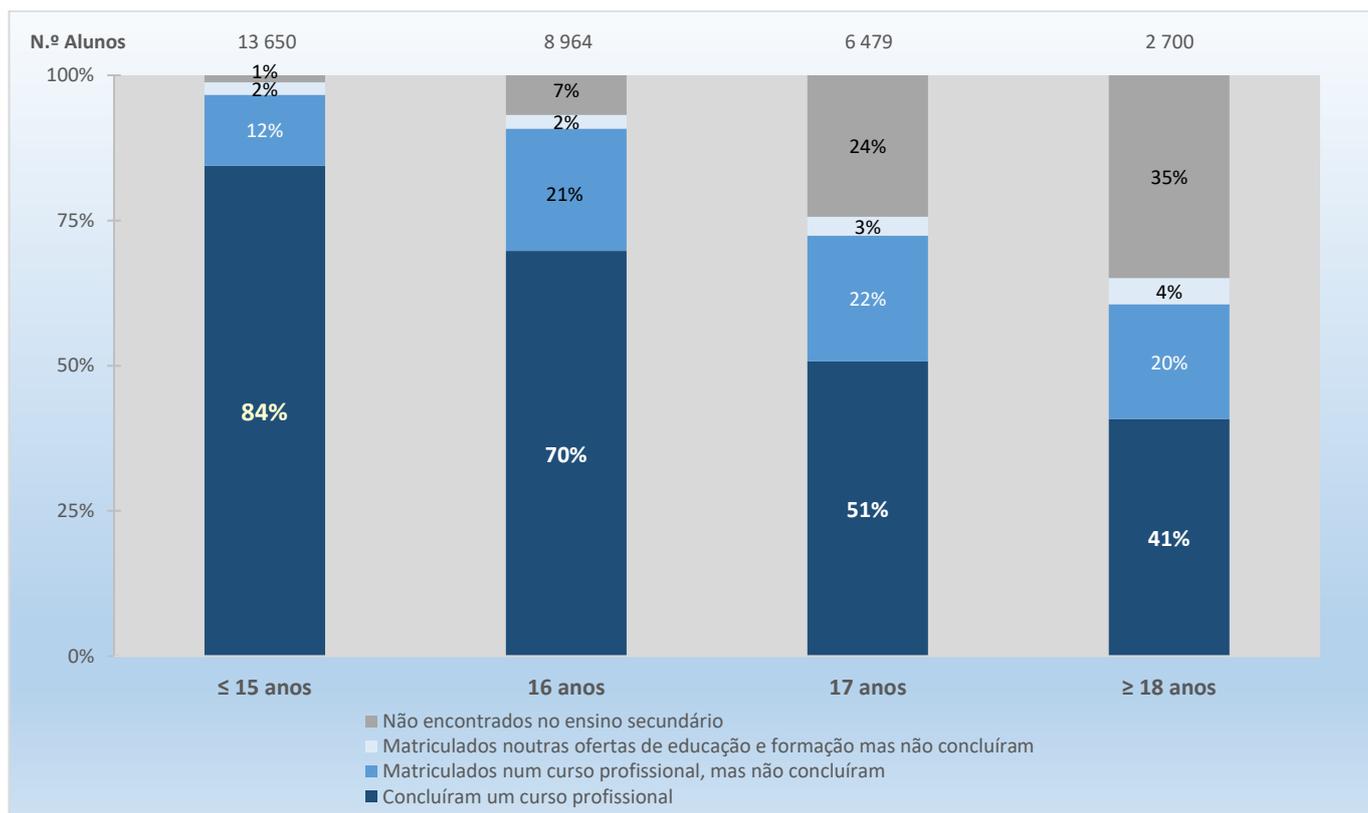
## 5 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO

A média das idades dos alunos que ingressaram num curso profissional em 2020/21 foi de 16 anos. Os resultados revelam que a taxa de conclusão do ensino secundário em 2022/23, foi maior no caso dos alunos que ingressaram com 15 anos ou menos em cursos profissionais (84%).

Quando comparada a percentagem de alunos que ingressaram com mais de 15 anos, os valores dos que concluíram nos 3 anos diminuem em 14 p.p. para os que ingressaram com 16 anos, 33 p.p. para os que ingressaram com 17 anos e 43 p.p. para os que ingressaram com 18 anos ou mais.

Isto permite inferir que, a taxa de conclusão dos alunos em cursos profissionais varia na razão inversa da idade, ou seja, a percentagem de alunos que conclui no tempo esperado vai diminuindo conforme a idade de ingresso vai aumentando (figura 5).

**Figura 5 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por idade no ano de ingresso**



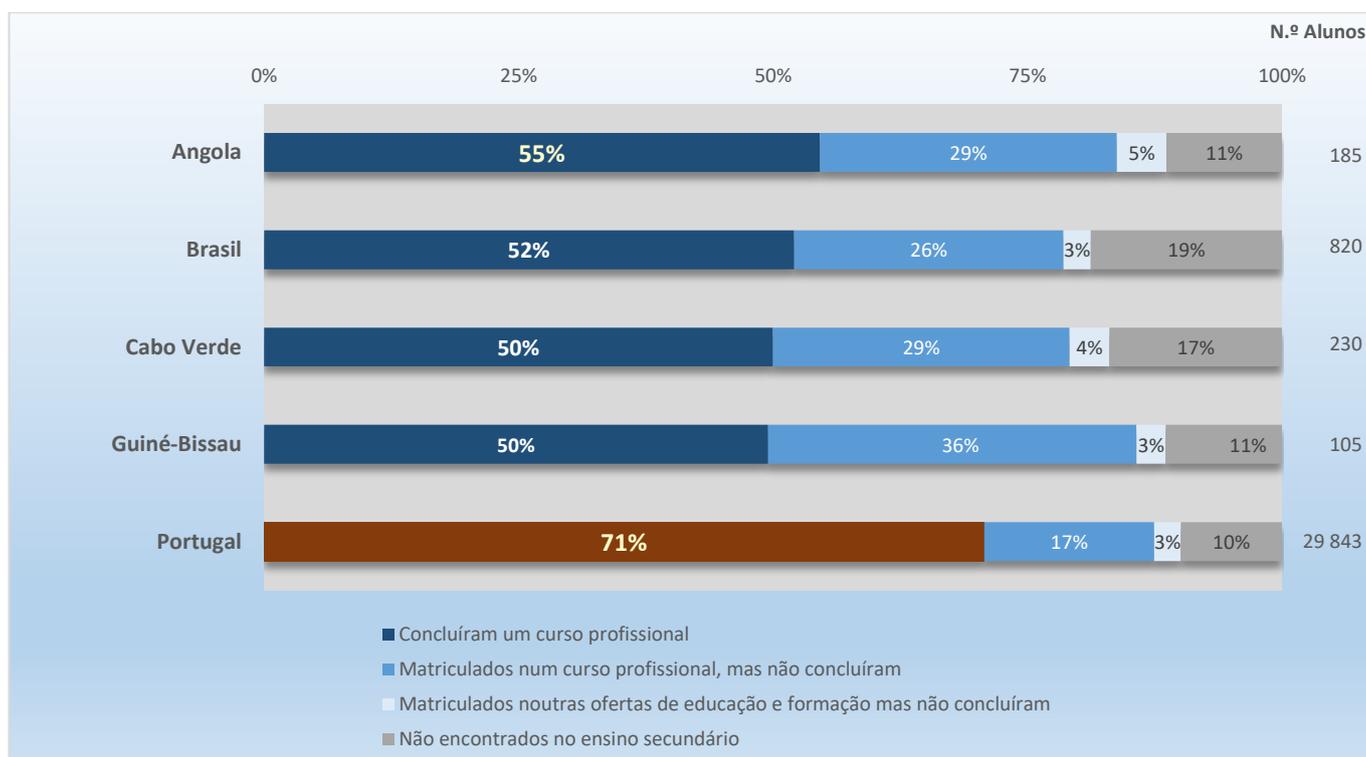
**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

## 6 - DADOS POR PAÍS DE NACIONALIDADE

Na análise da taxa de conclusão no tempo esperado por país de nacionalidade dos alunos foram apenas consideradas as nacionalidades com, pelo menos, 100 alunos matriculados em cursos profissionais em 2020/21. O valor mais elevado registou-se para os alunos de nacionalidade portuguesa (71%), seguido dos alunos provenientes de outros países que compõem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola (55%), Brasil (52%), Cabo Verde e Guiné-Bissau (50%) (figura 6).

**Figura 6 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por país de nacionalidade**



**Notas:**

1) Só foram considerados os países com 100 ou mais alunos matriculados.

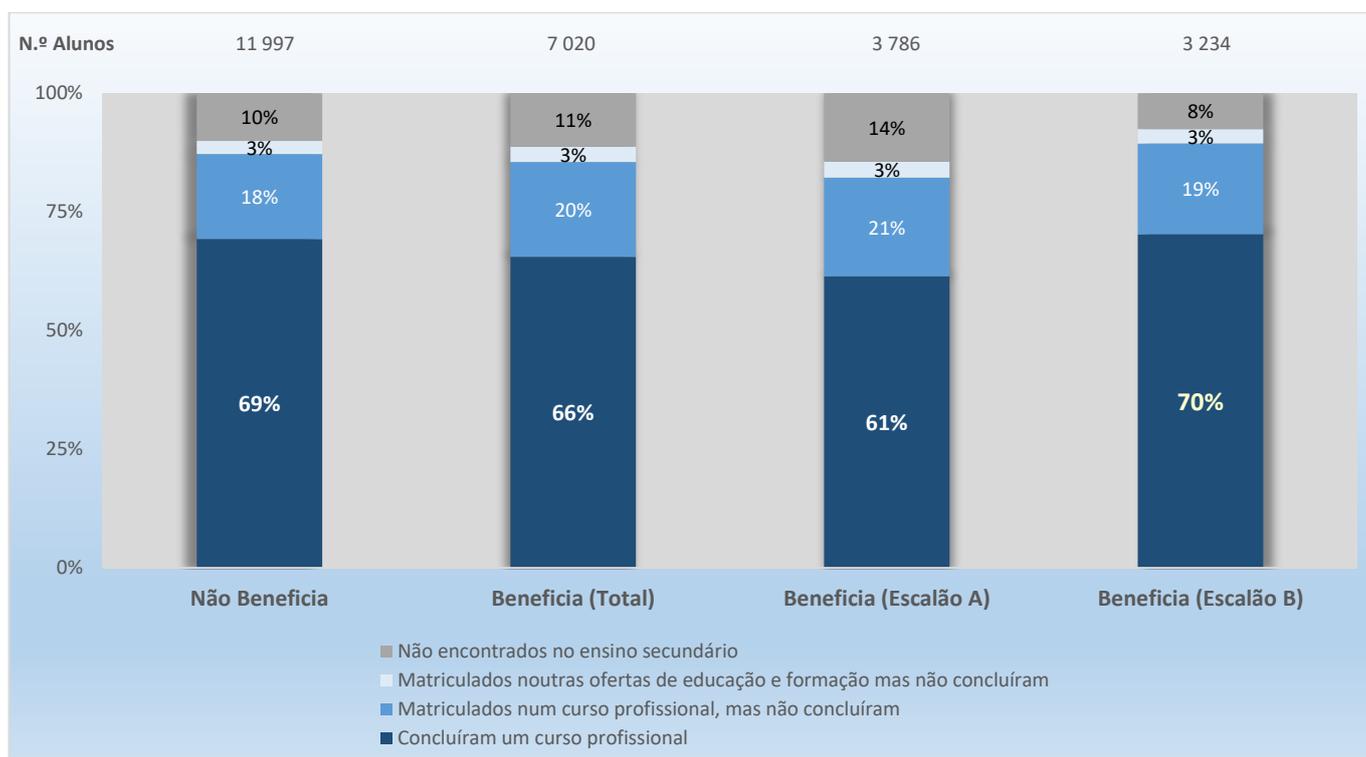
2) Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

## 7 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)<sup>4</sup>

A taxa de conclusão no tempo esperado dos alunos que ingressaram num curso profissional, e considerando apenas os estabelecimentos de ensino públicos, foi maior para os alunos que não beneficiaram de Ação Social Escolar (69%) em relação aos alunos que beneficiaram (66%). Mas é de destacar que, considerando isoladamente os dois escalões, as taxas de conclusão do tempo esperado foram significativamente diferentes, sendo de 70% para os alunos beneficiários do escalão B e de 61% para os do escalão A. (figura 7).

**Figura 7 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais nas escolas públicas em 2020/21, por escalão ASE**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

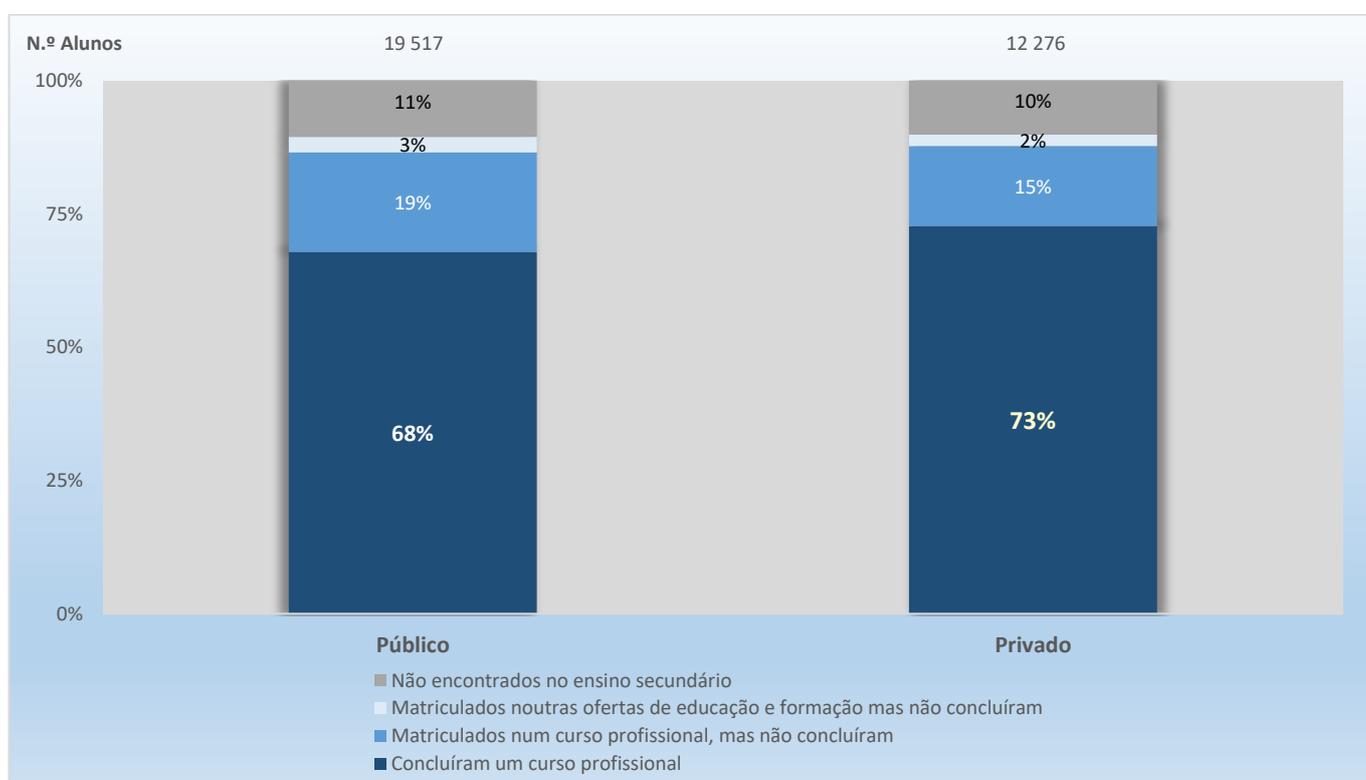
<sup>4</sup> Os valores da Ação Social Escolar dizem apenas respeito aos estabelecimentos de ensino públicos. Apesar dos alunos das escolas profissionais privadas não beneficiarem da ASE, beneficiam de outros apoios sociais no âmbito do Programa Operacional do Capital Humano (POCH), contudo estes não foram aqui considerados.

## 8 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Na análise das conclusões no tempo esperado por natureza do estabelecimento de ensino há que ter em conta que 61% dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/2021 frequentavam escolas públicas, e 39% frequentavam escolas privadas que recebem financiamento público para ministrar estes cursos.

Os dados revelam que a taxa de conclusão no tempo esperado foi maior para os alunos dos cursos ministrados em estabelecimento de ensino privados, com 73% face aos 68% dos alunos que frequentaram cursos profissionais em estabelecimentos de ensino públicos (figura 8).

**Figura 8 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por natureza do estabelecimento de ensino**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

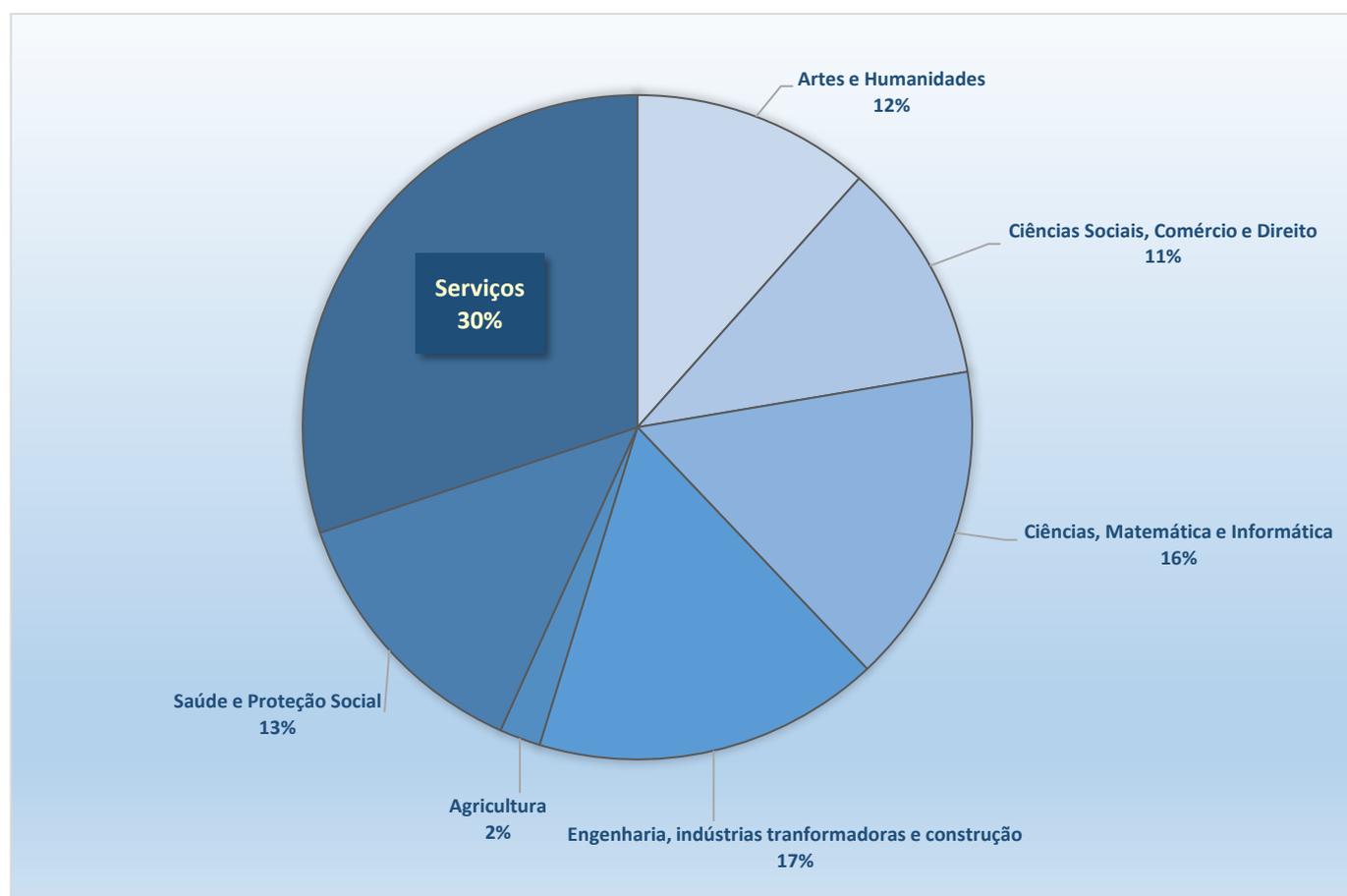
**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

## 9 - DADOS POR ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL<sup>5</sup>

A figura 9.1 mostra a distribuição percentual dos alunos dos cursos profissionais por grandes grupos de áreas de estudo, em 2020/21.

A análise revela que a maior percentagem de alunos matriculados em cursos profissionais pertencia ao grande grupo dos Serviços (30%), seguido da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (17%) e das Ciências, Matemática e Informática (16%).

**Figura 9.1 - Alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por grande grupo de área de estudo (%)**



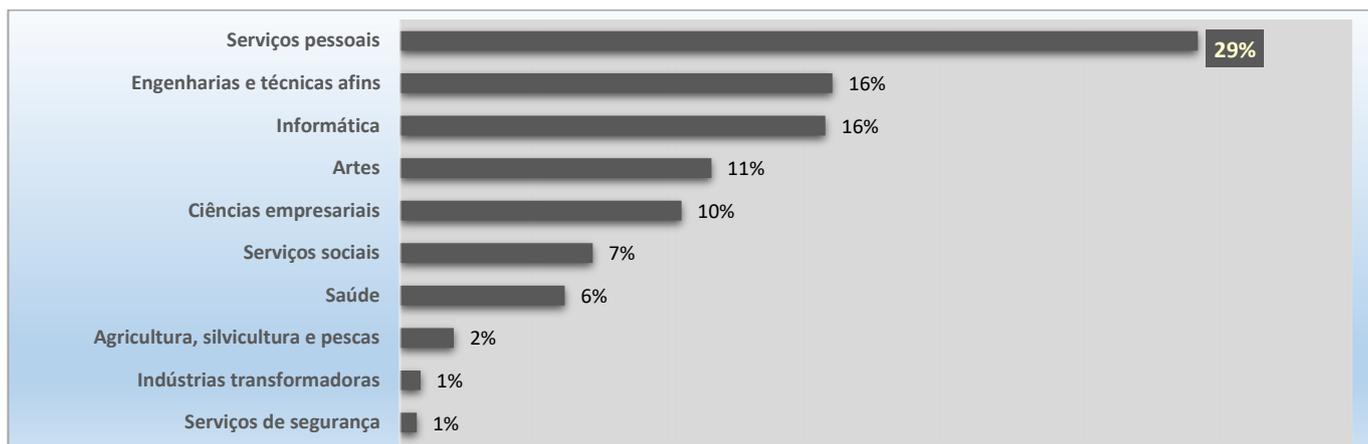
**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21.

A figura 9.2 mostra a distribuição percentual dos alunos matriculados em 2020/21, por áreas de estudo, revelando que grande parte estavam em cursos profissionais ligados à área dos Serviços pessoais (29%), seguido das Engenharias e técnicas afins (16%), da Informática (16%), das Artes (11%) e das Ciências empresarias (10%).

<sup>5</sup> De acordo com a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), Portaria n.º 256/2005, de 16 de março, que classifica para fins administrativos e estatísticos a oferta formativa da formação profissional em grandes grupos, áreas de estudo e áreas de educação e formação.

**Figura 9.2 - Alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por áreas de estudo (%)**

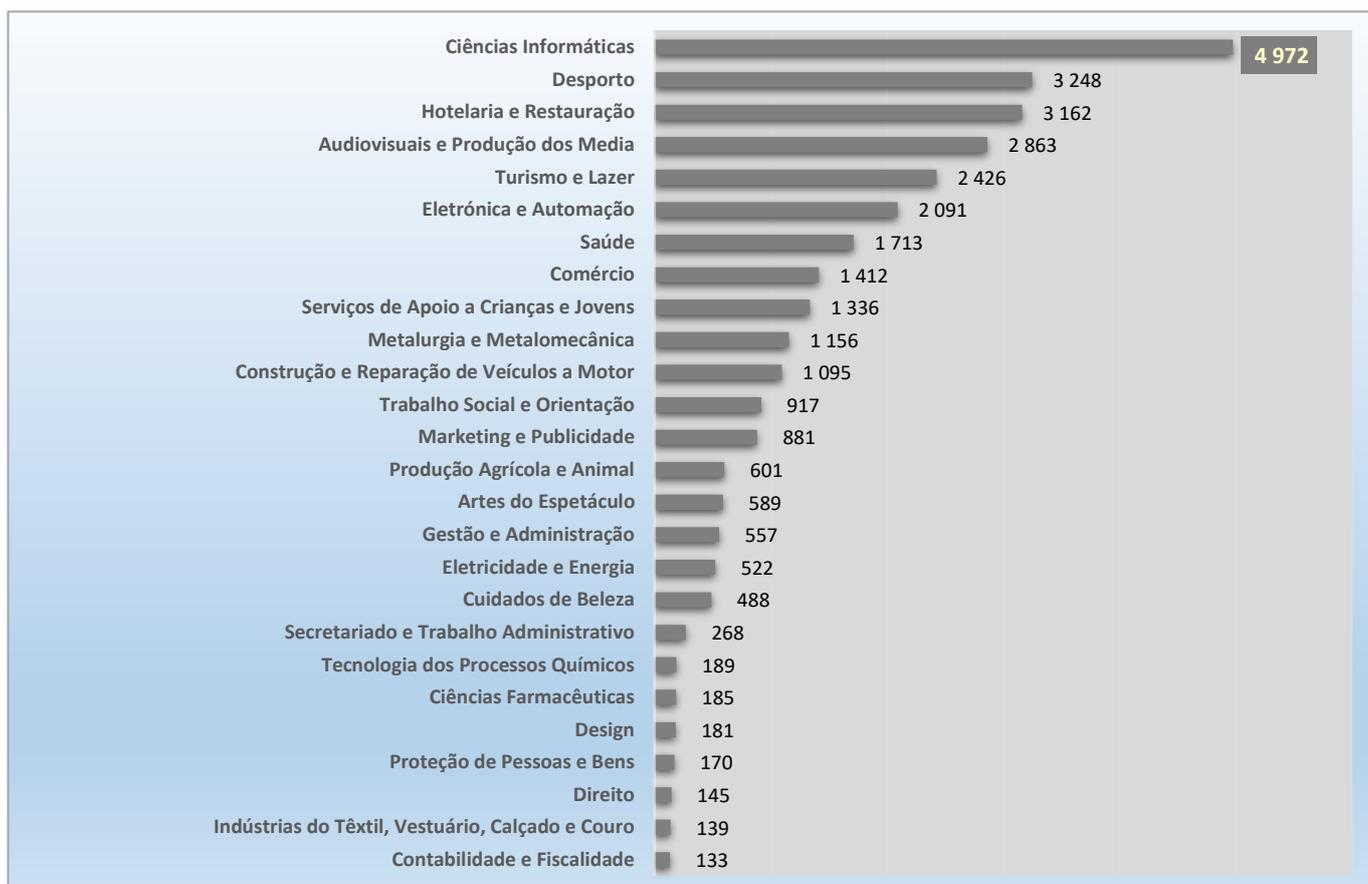


**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21.

A análise mais desagregada, por áreas de educação e formação do curso profissional, mostra que as áreas de Ciências Informáticas, Desporto, Hotelaria e Restauração, Audiovisuais e Produção de Media e Turismo e Lazer, concentraram mais de 50% dos alunos (figura 9.3).

**Figura 9.3 - Alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2020/21, por área de educação e formação (N.º)**



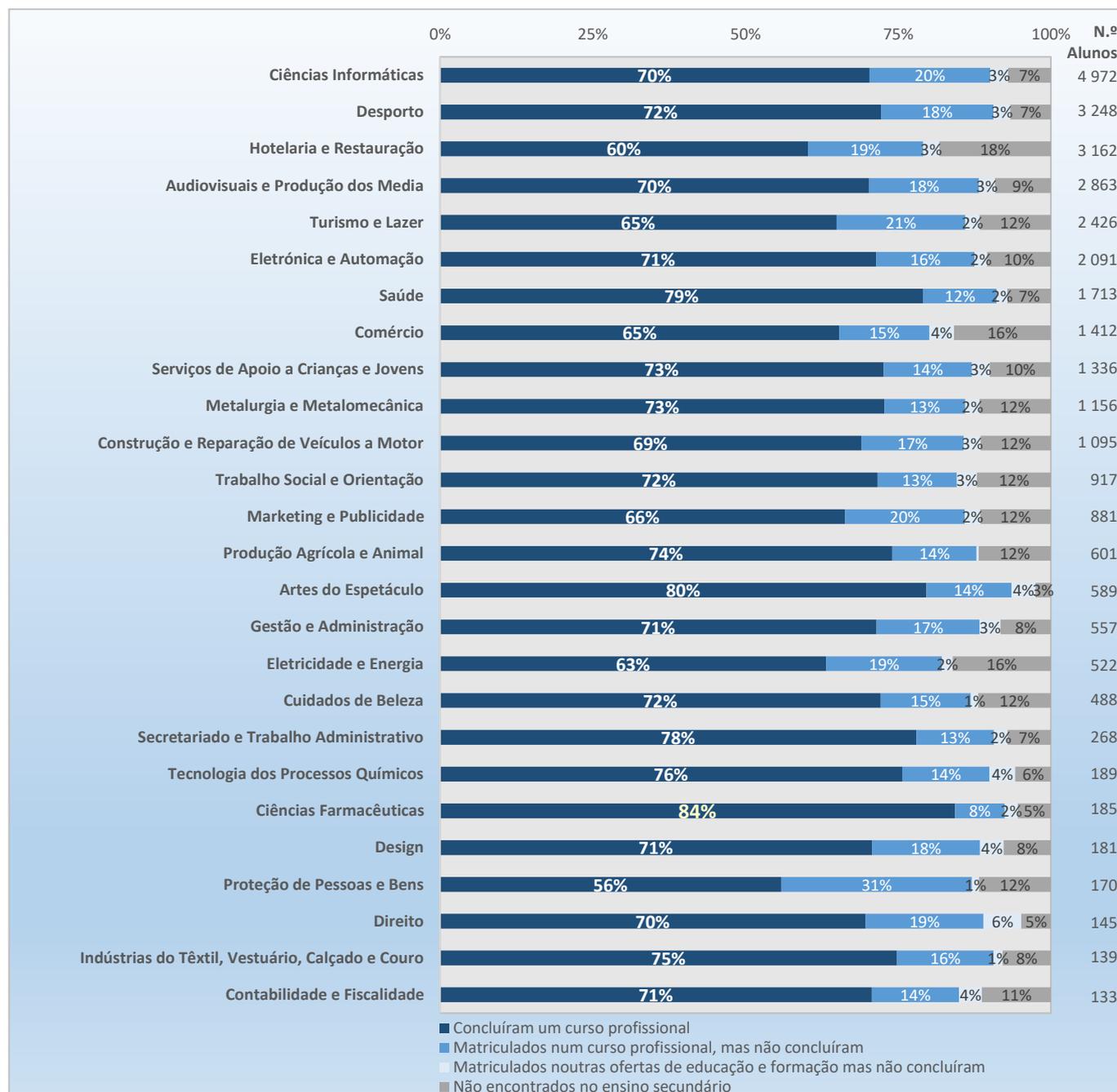
**Nota:** Nesta figura constam apenas as áreas de educação e formação dos cursos com mais de 100 alunos matriculados.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21.

Em 19, das 26, áreas de educação e formação associadas a ofertas formativas de cursos profissionais com mais de 100 alunos matriculados, as taxas de conclusão no tempo esperado foram iguais ou superiores à média (70%). As restantes áreas encontravam-se num intervalo que variava entre 1 e 14 p.p. abaixo da média.

Em 2020/21 e para cursos profissionais com mais de 1 000 alunos matriculados, a área de educação e formação com a taxa de conclusão no tempo esperado mais elevada foi a área da Saúde (79%) (figura 9.4).

**Figura 9.4 - Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram num curso profissional por área de educação e formação**



**Nota:** Nesta figura constam apenas as áreas de educação e formação dos cursos com mais de 100 alunos matriculados e os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 e 2022/23.

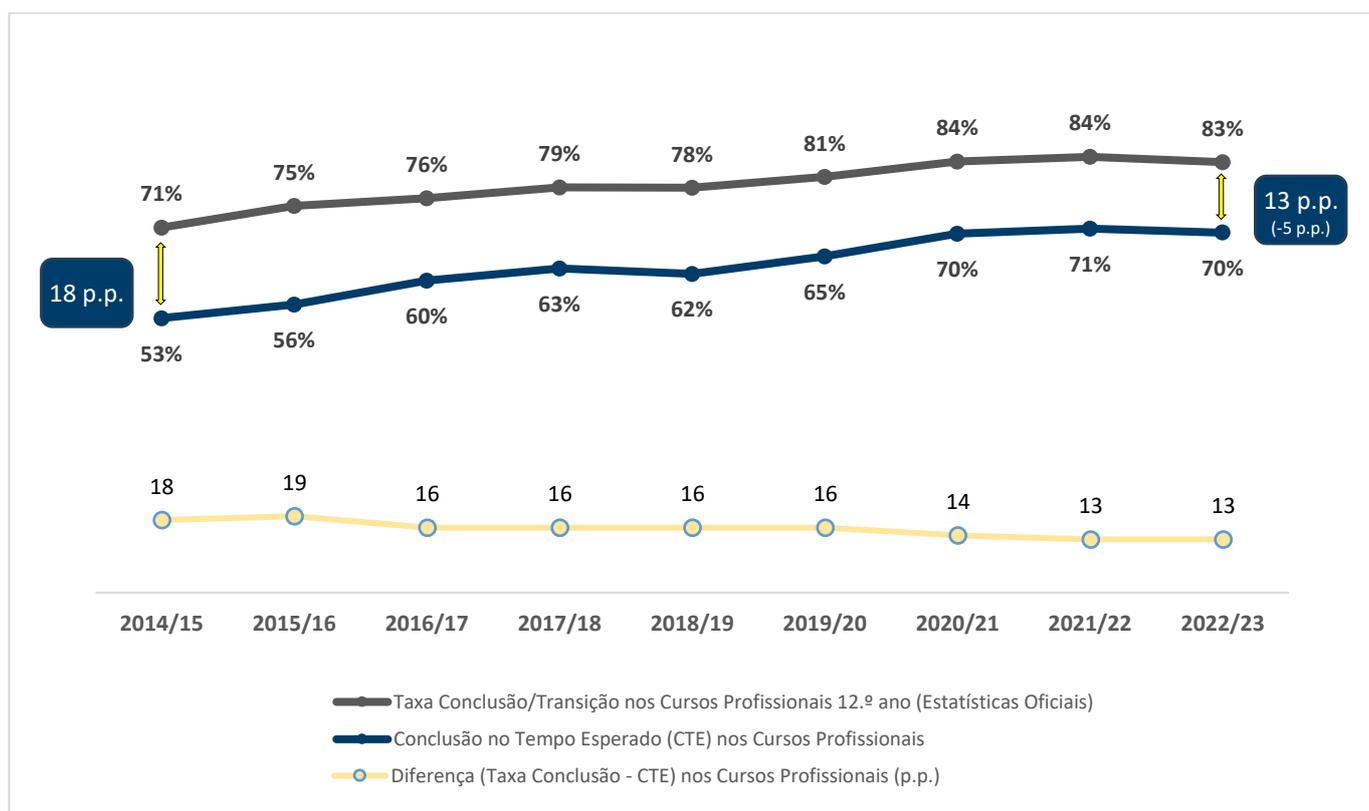
## 10 - TAXAS DE CONCLUSÃO/TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO: ANÁLISE COMPARATIVA

Neste relatório apresentamos, pela primeira vez, uma análise comparativa entre os dois indicadores de 2022/23 ao nível de Portugal continental: a taxa de conclusão/transição - n.º de alunos que concluíram o 12.º ano em cursos profissionais, independentemente da sua duração; e taxa de conclusão no tempo esperado - o n.º de alunos que concluiu o mesmo percurso no tempo esperado de 3 anos.

Considerando a série temporal de nove anos letivos, entre 2014/15 e 2022/23, observamos que os dois indicadores aumentaram gradual e progressivamente até 2021/22. No último ano letivo de 2022/23, as taxas de conclusão/transição e a conclusão no tempo esperado dos cursos profissionais diminuíram um ponto percentual.

No primeiro ano em análise, 2014/15, a diferença entre os dois indicadores foi de 18 p.p., e em 2022/23 reduziu para os 13 p.p., o que em nove anos representa menos 5 p.p. (figura 10).

**Figura 10 - Taxa Transição/Conclusão vs. Conclusão no Tempo Esperado (CTE)**



**Nota:** Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

**Fonte:** DGEEC, Estatísticas da Educação 2012/13 a 2022/23.

# ANEXOS

As tabelas do anexo encontram-se em ficheiros Excel e ODS.